

PATOS DE MINAS: UMA CIDADE MÉDIA EM MINAS GERAIS E SUA REGIÃO

OSWALDO BUENO AMORIM FILHO (*)

O espaço ligado a Patos de Minas localiza-se em uma zona que representa um dos contatos regionais mais interessantes em Minas Gerais. Trata-se, antes de tudo, do contato entre a Depressão do São Francisco, de um lado, e o planalto tabular do Triângulo Mineiro (relacionado com as superfícies do Brasil Central), de outro. No domínio fito-geográfico, o contato ocorre entre uma vegetação heterogênea (mata, cerrado e campos) da Bacia do São Francisco e das terras altas da Mata da Corda, e as superfícies recobertas pelo cerrado, predominantes no Triângulo Mineiro.

Sua posição de contato se manifesta também em vários domínios da Geografia Humana: a região de Patos de Minas se localiza, por exemplo, no espaço de transição entre a Alta Bacia do São Francisco (área deprimida economicamente em Minas Gerais) e o Triângulo Mineiro, dotado de uma economia mais sólida, com um dos mais rápidos ritmos de crescimento do Estado.

Quanto à organização dos sistemas de relações urbanas, Patos se encontra numa faixa em que se dá a intersecção das polarizações de um certo número de grandes cidades brasileiras: Belo Horizonte, a leste; Uberlândia e Uberaba, a sudoeste; Brasília, a norte-noroeste. A própria influência da metrópole paulistana, através do "relais" de alguns centros urbanos do oeste paulista, faz-se, também, sentir na região de Patos de Minas. E o Rio de Janeiro que, no passado, já exerceu influência maior, ainda mantém relações com a área em estudo, sobretudo no que concerne à televisão, por intermédio do canal de Uberlândia.

(*) Departamento de Geografia do Instituto de Geo-Ciências da Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte.

O presente trabalho foi utilizado como guia de excursão durante o II Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Belo Horizonte, em Julho de 1976. O apoio material e técnico para sua realização foi fornecido pelo I.G.C. - UFMG e pelo Instituto de Geo-Ciências Aplicadas - MG. Colaboraram para sua realização: a professora JANINE LESANN (IGC - UFMG), que coordenou a parte de elaboração cartográfica, e mais os seguintes estagiários: Ana Maria S. Coelho, Antônia E. Brasil, Maria de Lourdes A. Ávila, Marilane R. Magalhães, Sandra M. L. Pinto, Sérgio R. Gouveia, Tarcísio B. Andrade (todos bolsistas do C.N.Pq), Zeneide M. Santos (bolsista do CPq-U.F.M.G.), Jane Simões Campos, Lenine M. Silva, Maria Stella N. Pereira, Eliane C. Abreu, Vânia Márcia M. Viana, José V. Marques e Roberto C. de Souza.

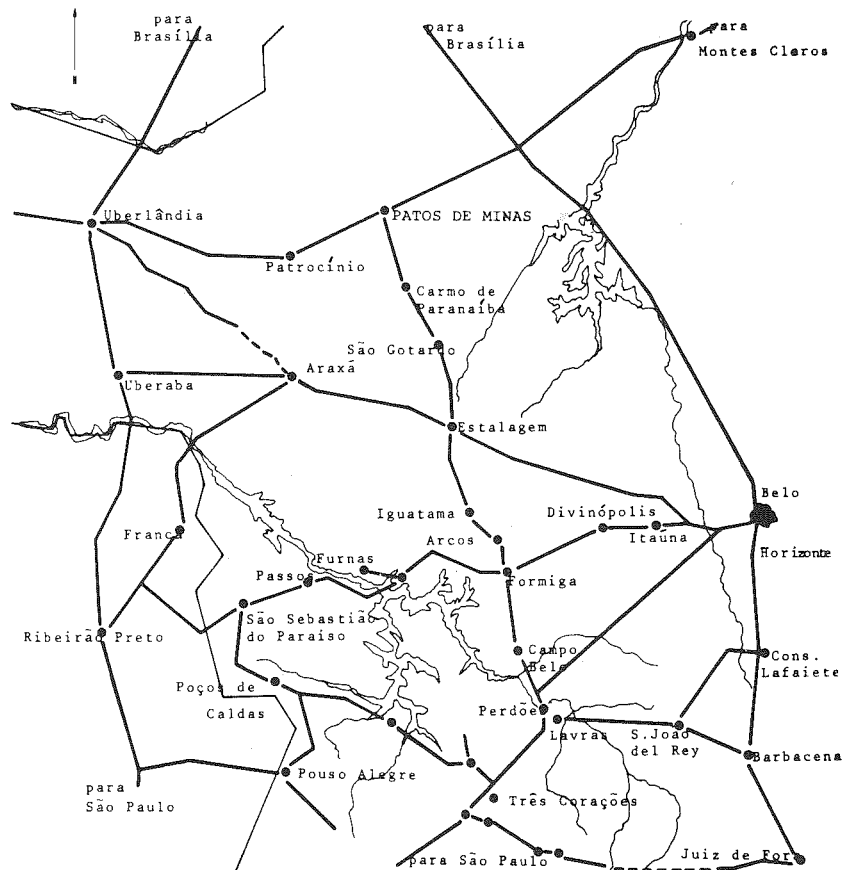


Figura 1. Patos de Minas no Sudeste brasileiro

Trata-se, por outro lado, de um espaço em que se verificam, atualmente, grandes transformações no domínio da agropecuária. São inovações profundas, tanto em termos de modernização técnica, quanto em termos de modificações da estrutura fundiária, quanto ainda, e sobretudo, no que diz respeito à introdução de novos produtos. Isto ocorre no próprio município de Patos e nos municípios vizinhos de Patrocínio, São Gotardo, Ibiá, Campos Altos e Rio Paranaíba (os quatro últimos fazendo parte do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba - PADAP).

Finalmente, a região de Patos reveste-se de interesse para os geógrafos e os planejadores voltados para os estudos urbanos. Com efeito, nos últimos anos, a pesquisa espacial e os planos de Governo (a nível nacional e regional) têm dado ênfase aos problemas de análise, fortalecimento e dinamização das cidades de porte médio. Com isso pretende-se atingir um maior equilíbrio de nossa rede urbana e de nosso desenvolvimento regional. Patos pode ser caracterizada como uma das "cidades médias" típicas de Minas Gerais, podendo, talvez, funcionar como um modelo desse nível da hierarquia urbana em nosso Estado.

PATOS DE MINAS E SUA REGIÃO

A presente pesquisa pretende abordar os estudos urbanos de Patos de Minas a partir de dois enfoques profundamente interdependentes e complementares: o das relações externas da cidade e o de sua estrutura interna. No primeiro caso, as relações externas serão analisadas quanto ao espaço em que se realizam, quanto aos seus tipos e intensidades, quanto aos equipamentos que as provocam ou possibilitam e quanto às características de sua evolução. A cada nível da hierarquia das cidades podem-se definir características específicas do relacionamento externo dos organismos urbanos. Essas características, portanto, podem e devem servir como critérios de classificação tipológica e hierárquica de cidades ou de sistemas de cidades. No caso de Patos, esse relacionamento externo (que mostra bem o grau de "abertura" da cidade) já se define por uma intensidade e uma qualidade bastante elevadas, do mesmo modo que por uma amplitude espacial e demográfica considerável.

Como existe, normalmente, uma correlação entre o grau de abertura de um sistema e sua organização estrutural, pode-se, assim, prever que a estrutura funcional e morfológica de Patos já apresente uma certa complexidade. Do mesmo modo que no caso das relações externas, a análise das características morfológico-estruturais das cidades pode funcionar perfeitamente como um critério de classificação tipológica e hierárquica dessas mesmas cidades.

1. AS RELAÇÕES EXTERNAS DE PATOS DE MINAS

1.1. Os estudos de regionalização já realizados

Tanto os estudos de regionalização urbana realizados para Minas, ou realizados para o Brasil e incluindo Minas - já relativamente numerosos - quanto as pesquisas que acabamos de fazer no quadro do presente trabalho atribuem a Patos de Minas duas características fundamentais no domínio de suas relações externas:

- no nível das cidades de hierarquia superior, são vários os centros que mantêm relações importantes com Patos de Minas, sendo, portanto, difícil sua inclusão segura neste ou naquele sistema de polarização urbana. Apesar disso, a maior parte dos estudos consultados conclui que, entre todas as grandes cidades, é Belo Horizonte que tem relações mais intensas com Patos;

- no nível regional, esses mesmos estudos atribuem a Patos de Minas um espaço mais ou menos extenso de relações já bastante intensas e complexas.

1.1.1 - A posição de Patos de Minas em relação às grandes cidades de hierarquia superior

Desse ponto de vista, como afirmamos acima, não existe unidade entre os estudos já realizados. Assim, por exemplo, o estudo do IBGE (1972), sobre as regiões funcionais urbanas do Brasil, liga Patos de Minas à grande região polarizada por Belo Horizonte, o mesmo ocorrendo com estudos anteriores como o de LELOUP (1970), ou mais recentes, como o da Fundação João Pinheiro (1976). Mas, nesses estudos, há sempre relutância em se afirmar categoricamente que Patos de Minas pertença de maneira inquestionável à zona de influência da capital mineira. Por outro lado, um estudo do CEDEPLAR, de autoria de Ferreira (1971) e baseado na aplicação de um modelo de potencial, chegava à seguinte conclusão (pág. 26), a nosso ver muito mais correta: “não ficou definida a dependência regional da zona de Patos de Minas, de modo que ela não foi incluída nem na região de São Paulo, nem na região de Belo Horizonte”.

1.1.2 – A posição de Patos de Minas em relação aos municípios da região

Os limites da “região de influência” de Patos, de acordo com os estudos consultados, aparecem lado a lado na Figura 2 para que possam ser comparados. Como se observa, embora não tenha havido uma concordância perfeita no que se refere aos limites da “região de Patos”, há um certo número de municípios que tiveram sua inclusão repetida em todos os estudos. O agrupamento desses municípios nos fornece, então, o espaço com o qual Patos mantém relações mais intensas, de acordo com os referidos estudos.

Os dois trabalhos que se colocam nos extremos, isto é, aqueles que atribuem o maior ou o menor número de municípios à “região de Patos” são:

- o do IBGE (1972) que dá à cidade de Patos a primazia sobre um conjunto de 24 municípios. Nesse estudo, Patrocínio e Paracatu aparecem incluídos na “região de Patos” como “relais” de maior hierarquia; ainda na “região”, mas como centros de hierarquia inferior, estão as cidades de Carmo do Paranaíba, Coromandel e Unaí;

- o de CEDEPLAR (1971), que dá a Patos influência sobre 8 municípios apenas.

Quanto ao estudo recentemente concluído pela Fundação João Pinheiro (1976), Patos aparece com uma zona de influência composta por 18 municípios, 4 dos quais ligados a Patos através do “relais” da cidade de Unaí. Nesse estudo, Patrocínio não aparece incluído na zona de influência de Patos de Minas.

É interessante levar ainda em conta a posição de Patos de Minas dentro do Plano atualmente posto em prática pelo Governo do Estado. Assim, o II Plano Mineiro de Desenvolvimento (1975) faz as seguintes considerações quanto à região do Alto Paranaíba, na qual se localiza Patos:

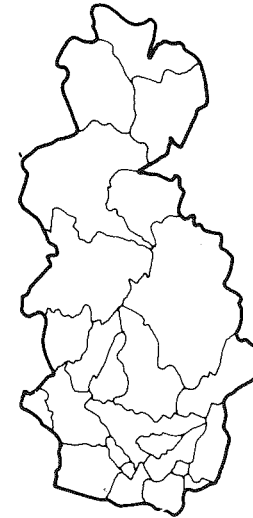
“Destaca-se a posição de primazia de Patos de Minas, cujo desenvolvimento como centro polarizador da região se vê inibido pela desarticulação interna da rede urbana regional”.

As principais diretrizes do II PMDES para o Alto Paranaíba são as duas seguintes:

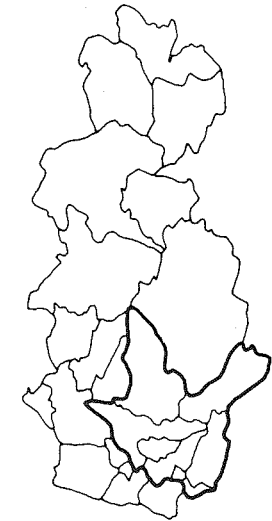
- “reforço de Patos de Minas, principal centro regional, para desempenhar as funções de polo que lhe competem”;

- “reforço dos centros pequenos e médios, objetos da localização de grandes investimentos no setor produtivo agroindustrial e agropecuário”.

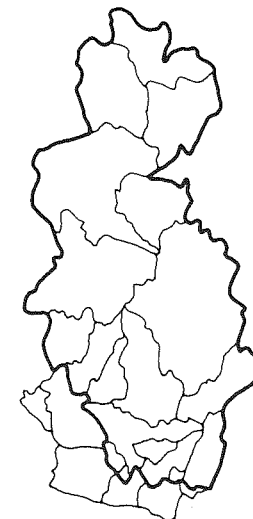
IBGE. Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas. Rio de Janeiro, 1972.



CARVALHO FERREIRA, Carlos Maurício. Um estudo de regionalização do Estado de Minas Gerais por meio de um modelo de potencial. CEDEPLAR; B-H.1971



FUNDAÇÃO J. PINHEIRO. Estrutura espacial de Minas Gerais. B-H.1976.



SÍNTESE

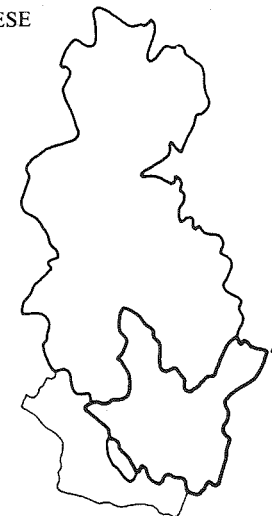


Figura 2. Limites da região de Patos de Minas de acordo com estudos de regionalização realizados até 1976.

1.2. A posição de Patos de Minas a partir das análises realizadas no presente trabalho

A análise que se segue tem por objetivo estudar as principais direções das relações externas de Patos de Minas, bem como as características mais importantes dessas relações e do espaço em que elas se desenvolvem. Para atingir tais objetivos, foram estudados alguns fluxos de longa distância (por meio de representação gráfica que mostra as principais direções das relações de Patos com as grandes cidades extra-regionais) e as interações regionais (através de uma "matriz"). Foram ainda considerados os tipos e a evolução dos equipamentos que criam e mantêm a interação de Patos com o exterior. Finalmente, após terem sido estabelecidos os limites do espaço de relações de Patos, algumas características importantes desse espaço foram estudadas.

1.2.1 – As relações de longa distância

O estudo do movimento de ônibus, de correspondências e de hóspedes de hotéis (figuras 3, 4,, 5) permite a identificação dos principais centros extra-regionais com os quais Patos de Minas mantém relações mais intensas e mais constantes. Essas relações estão ligadas tanto ao desenvolvimento atual da cidade e podem ser, em grande parte, de caráter econômico, quanto podem mostrar as direções principais das migrações efetuadas a partir de Patos, sendo, portanto, relações de tipo familiar.

Nos três tipos de movimento estudados (ônibus, correspondências, hóspedes de hotéis), o que se pode observar é que Patos mantém relações importantes com um certo número de grandes cidades do Centro Sul do País. Entre essas cidades destacam-se: Belo Horizonte, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Goiânia, Uberlândia e Uberaba. Como nos estudos de regionalização urbana já mencionados no início do trabalho, Patos de Minas não se coloca sob a influência dominante de nenhum desses centros em particular, mas suas relações com cidades de hierarquia superior têm direções variadas, situando-se em um espaço marcado pela intersecção de polarizações de centros às vezes distantes (Belo Horizonte, Brasília e São Paulo, por exemplo). Mas, mesmo não havendo uma dominação absoluta de um desses centros, observa-se que a predominância de Belo Horizonte – já identificada nos referidos estudos de regionalização – vem se confirmar. Essa predominância de relacionamento se reforçou sobretudo a partir da conclusão da chamada "Rodovia do Milho": trecho da BR-354 que liga Patos à BR-262, através da qual a viagem até Belo Horizonte se faz rapidamente.

No Triângulo Mineiro, já bem mais próximo de Patos aparecem dois centros que têm relações significativas com aquela cidade: Uberlândia e Uberaba. Há uma ligeira predominância das relações com Uberlândia, fenômeno que deve intensificar-se, sobretudo em função da maior facilidade de comunicação rodoviária (Patos se encontra ligada a Uberlândia através da BR-365 – Rodovia Montes Claros–Canal de São Simão).

De qualquer modo, a relativa fraqueza com que os diversos centros acima analisados exercem sua influência sobre o espaço ligado a Patos é um fator que possibilita e favorece o desenvolvimento de uma certa autonomia de Patos. Com efeito, num raio de aproximadamente 200 km, não há nenhuma cidade com população equivalente ou maior que a de Patos de Minas. Assim sendo, Patos deve fortalecer suas relações regionais,

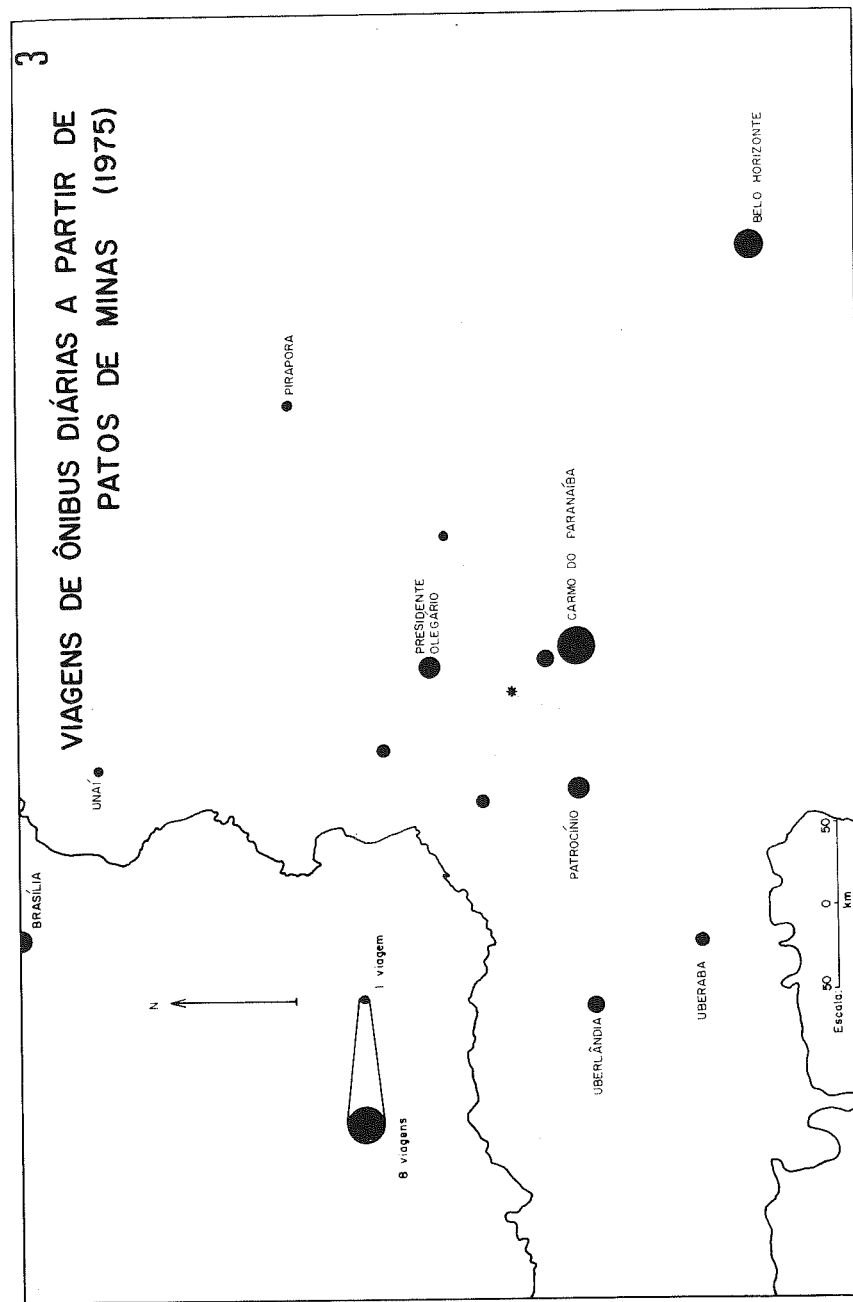


Figura 3. Viagens de ônibus diárias a partir de Patos de Minas (1975)

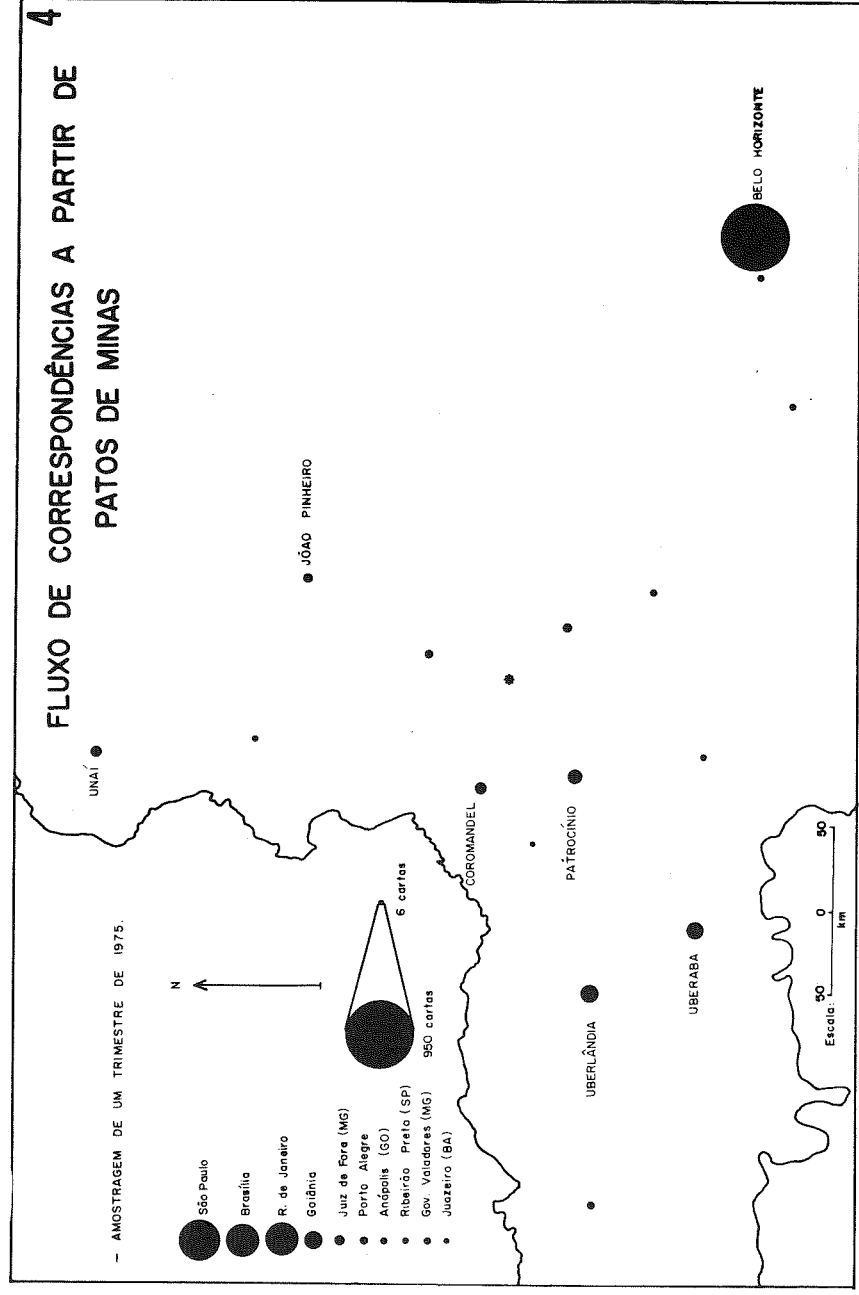


Figura 4. Fluxo de correspondências a partir de Patos de Minas

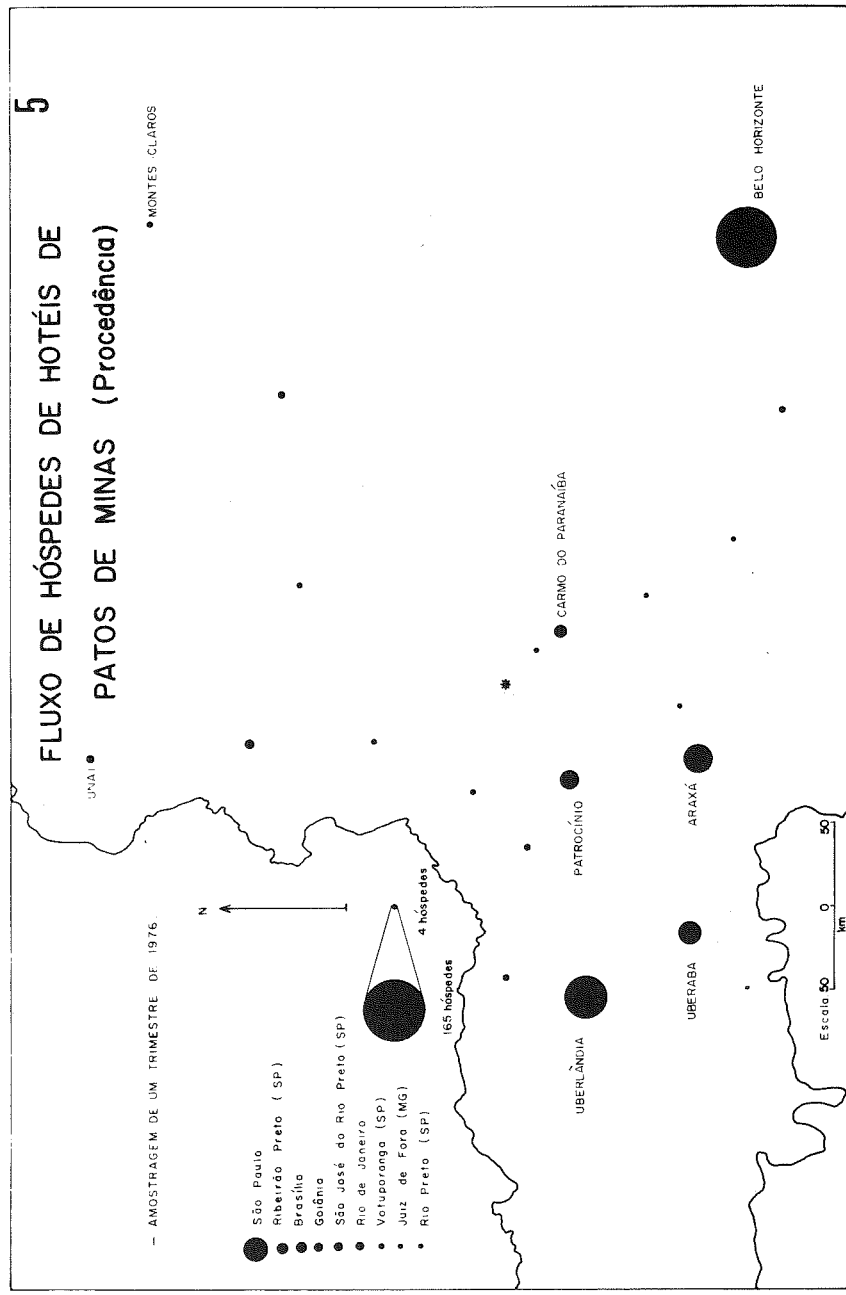


Figura 5. Fluxo de hóspedes de hotéis de Patos de Minas (Procedência)

sobretudo nos sentidos leste e norte, onde nenhum centro de atuação regional significativa pôde desenvolver-se até agora.

1.2.2 – As relações regionais

Nas representações gráficas do movimento de ônibus, de correspondência e de hóspedes de hotéis de Patos de Minas, pode-se observar que, além do nível das relações extra-regionais, a cidade tem relações de intensidade considerável com sua região. A análise dos tipos, da evolução e da área de ação dos equipamentos de relações externas instalados em Patos vai aprofundar ainda mais o conhecimento da estrutura do relacionamento regional daquela cidade.

1.2.2.1 – Os “equipamentos de relações externas”

A cidade de Patos já apresenta um número não negligenciável de equipamentos cuja ação não se restringe mais apenas aos seus limites urbanos ou aos do município, ampliando-se com alcances e intensidades diferentes, pelos municípios da região. Para efeito de análise, excluímos de nossas considerações os equipamentos industriais que, além de não serem dos mais desenvolvidos, não têm, de maneira geral, poder muito forte de regionalização, destinando-se, predominantemente, a mercados extra-regionais. Quanto aos demais, analisamos a ação de 31 equipamentos – comércio e serviços – alguns dos quais resultaram do agrupamento de várias unidades de mesma natureza, como foi o caso dos bancos particulares que aparecem somados em uma só unidade, o mesmo acontecendo com o comércio de tratores, com o comércio de tecidos e com algumas cooperativas agrícolas menores (Figura 6).

Os 31 equipamentos considerados não representam a totalidade dos equipamentos de serviço e de comércio com ação externa em Patos de Minas. Esse número representa, todavia, uma amostragem bastante significativa do total. Os equipamentos foram agrupados, tendo em vista suas funções, em seis tipos, de acordo com o Quadro I. Algumas observações gerais podem ser feitas com base nesse quadro:

- em primeiro lugar, chama logo a atenção a grande importância numérica dos equipamentos ligados ao espaço rural. E não se trata apenas do aspecto quantitativo; como se pode ver, os equipamentos cobrem praticamente todos os setores das relações cidade/meio rural: venda de máquinas e insumos agrícolas, orientação técnica, armazenagem, comercialização da produção, crédito agrícola, cooperativismo, previdência social e assistência médica aos rurais. Aliás, uma das características das cidades médias – como Patos – é a de apresentar condições de exercer ação dinamizadora sobre o espaço rural que as envolve;

- em segundo lugar, o fato de que a maior parte dos equipamentos de serviço público considerados têm, também, sua sede ou centro de comando em Belo Horizonte, o que vem reforçar o poder de polarização da Capital do Estado sobre a cidade e sobre a região de Patos;

- enfim, um dado fundamental para a definição das cidades médias a nosso ver: cerca de 50% dos equipamentos de ação externa considerados resultaram de iniciativas locais, o que demonstra uma relativa autonomia da cidade em relação aos centros de decisão de nível superior.

Um outro aspecto cuja análise torna-se necessária é o da evolução temporal dos equipamentos da cidade. Esta análise nos mostra que a criação

6

PATOS DE MINAS: Matriz de Relações Externas

EQUIPAMENTOS DE PATOS	MUNICÍPIOS ESTADUAIS															
	PATOS DE MINAS	LAGOA FORMOSA	PRESIDENTE OLEGÁRIO	SÃO GONÇALO DO ABREU	LAGAMAR	CARVO DO PARANÁ	GUARANIÁ	PATROCÍNIO	VAZANTE	JÓÃO PINHEIRO	PARACATU	SÃO GOTARDO	COROMANDEL	ARAÚJÁ	UMAI	RIO PARANÁ
ENSINO SUPERIOR																
POLÍCIA MILITAR																
ACAR																
COMÉRCIO DE VEÍCULOS																
COMÉRCIO DE TRATORES																
MAT. CONSTRUÇÃO																
COM. ELETR. DOMÉSTICOS																
INPS																
BANCOS PARTICULARES																
IRGE																
DEBECACIA DE ENINO																
RECEITA FEDERAL																
RECEITA FEDERAL																
RECEITA ESCOLAR																
RECEITA ESTADUAL																
D. E. F.																
CO. ESCOLA DE PROD. DO																
CASA DO CRIADOR																
SINDICATO RURAL																
JORNAL																
DEB. SEM. M. L. T. U. R.																
CASERIO																
CAMIS																
COOPERATIVAS																
BANCO DO BRASIL																
COOP. MISTA AGRICOLA																
MUNICIPAL																
PLANTIO																
RURALPLAN																
GENIO																
HOTEL ROZA																
FLORA PATENSE																
ÓTICA																
COMARCA																
ASSOCIAÇÃO MÉDICA																

Figura 6. Patos de Minas (Matriz de relações externas)

QUADRO 1 – Tipos de equipamentos de relações externas presentes em Patos

A – Serviços e comércio voltados para a zona rural:

- ACAR (EMATER – MG)
- CAMIG
- Casa do Criador (Insumos)
- CASEMG
- Comércio de máquinas agrícolas
- Sindicato Rural (patronal)
- Cooperativa Mista Agro-Pecuária
- Cooperativas
- FUNRURAL
- PLANTEC
- RURALPLAN

B – Comércio:

- Automóveis
- Eletrodomésticos
- Atacadista de tecidos
- Material de construção
- Óticas
- Flora

C – Serviços educacionais e de assistência médico-social:

- Ensino superior
- Merenda escolar
- I.N.P.S.
- Delegacia de ensino

D – Serviços administrativos, de fiscalização e policiamento:

- Comarca
- Receita Federal
- I.B.G.E.
- Receita Federal
- Polícia Militar
- Delegacia de Serviço Militar

E – Serviços ligados à infra-estrutura regional:

- D.E.R.
- CEMIG

F – Outros Serviços:

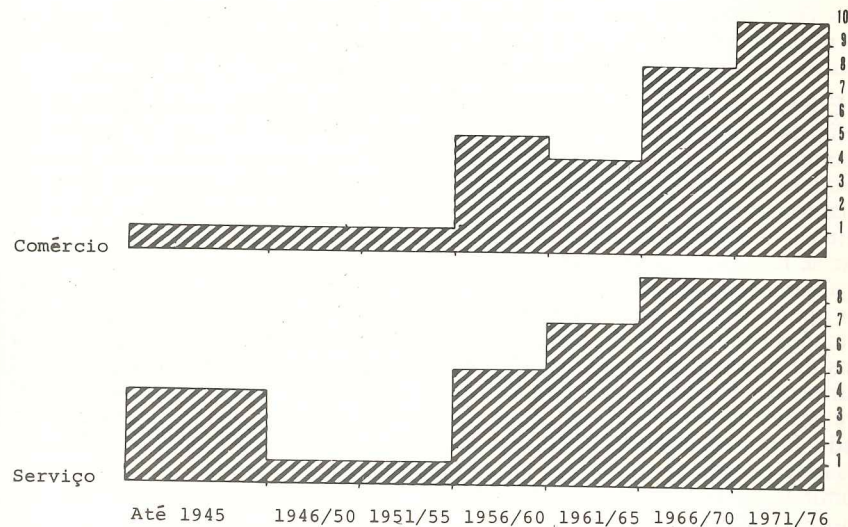
- Hotéis
- Associação Médica
- Jornais

Fonte: Coleta direta por amostragem (Grupo de cidades médias – 1975)

de equipamentos na cidade não apresentou uma evolução de tipo linear, apresentando, ao contrário, variações temporais, que coincidem com as variações verificadas na própria evolução da cidade como um todo (Figura 7). Desse ponto de vista, o que se constata é que o processo de criação de equipamentos com poder de ação extra-local apresenta um ritmo lento até o início da década de 50, quando praticamente se interrompeu. Este fenômeno reflete uma importante descontinuidade no crescimento da cidade como um todo, e da própria região. Habitantes da cidade que testemunharam essa época são unânimes em fazer uma correlação com o início da construção de Brasília (cujas obras atraíram considerável número de pessoas da região), bem como com as migrações de numerosos fazendeiros, também do município e da região, para abrir fazendas em Goiás.

A partir do fim da década de 1950 e início dos anos 60 até hoje, observa-se uma retomada e uma aceleração do processo de criação de equipamentos com ação extra-local. Do ponto de vista qualitativo, há também muito o que dizer. Os equipamentos criados mais recentemente apresentam um grau de raridade maior e não estão voltados apenas para os municípios vizinhos, como ocorria com a maioria dos equipamentos criados há mais de 10 ou 15 anos.

Com base em todos os elementos que acabamos de analisar, pode-se levantar a hipótese segundo a qual a descontinuidade verificada nos anos 50 representa também um intervalo entre duas fases de evolução de Patos: até aquele período, a transição do nível de cidade pequena para o nível de cidade média tinha sido irregular e sem base segura; a partir daquele período, sobretudo a partir dos anos 60, a evolução teria atingido um “limiar” (uma espécie de “ponto de não retorno”) e teria alcançado o nível das cidades médias de crescimento mais estável.



Fonte: Grupo de pesquisa das cidades médias. 1976.

Figura 7. Patos de Minas: evolução da criação de equipamentos de relações externas.

1.2.2.2 – Os níveis de intensidade de relacionamento e os limites do espaço de relações de Patos

Os equipamentos que acabamos de analisar exercem todos uma ação extra-local a partir de Patos de Minas. Esta ação, naturalmente, não é homogênea para todos os equipamentos, variando em função de suas diferentes intensidades de atuação e em função do diferente poder de alcance de cada um dos equipamentos em espaço e população por eles cobertos.

Para se estabelecer os limites espaciais e demográficos da atuação dos equipamentos da cidade de Patos, eles foram colocados em uma matriz, juntamente com os municípios em que atuam (Figura 6). A partir da manipulação dessa matriz, três níveis de intensidade de relacionamento externo de Patos foram estabelecidos (Figura 8). O primeiro é constituído, obviamente, pelo próprio município de Patos, sobre o qual incide a ação de todos os equipamentos analisados. Os dois outros limites, isto é, do espaço de relações intensas e constantes (do qual fazem parte sobretudo os municípios mais próximos à cidade de Patos) e do espaço de relações regulares porém menos intensas (municípios já mais afastados) foram obtidos de um modo bastante simples, como segue:

- o número total de equipamentos considerados foi dividido em quartis;
- os municípios que se colocam no raio de ação de um número de equipamentos incluídos nos dois quartis superiores foram considerados como pertencentes ao espaço de relacionamento mais intenso e constante de Patos de Minas;
- os municípios que se colocam no raio de ação de um número de equipamentos incluído no segundo quartil foram considerados como pertencentes ao espaço de relações ainda regulares, porém menos intensas de Patos;
- Os municípios que são atingidos por um número mínimo de equipamentos, incluídos no quartil inferior não tiveram seus territórios considerados no espaço de relações de Patos de Minas.

É preciso observar que o relacionamento do espaço que acabamos de delimitar com Patos de Minas não é sempre de dependência: as noções de “dominação” e de “polarização” nos parecem exageradas e não correspondem ao que verificamos na realidade concreta, pelo menos ao nível do relacionamento externo de cidades médias, como é o caso de Patos de Minas. Esta constatação é mais verdadeira, no espaço ligado a Patos, no que se refere a cidades como Patrocínio (já dotada de um certo número de equipamentos de cidade média) ou como Paracatu e Unaí, que começam a ter uma parcela de autonomia e a ampliar seus próprios espaços de relações (em função da distância que as separa de Patos e de outros centros de hierarquia superior). Mesmo alguns municípios próximos – como Carmo do Paranaíba ou São Gotardo – mantêm com Patos não apenas “relações de dependência”, mas, sobretudo, relações de complementariedade. É por razões dessa natureza que não usamos, pelo menos ao nível das cidades pequenas e médias, as expressões já consagradas de “espaço de dominação” ou “espaço de polarização”, mas, preferencialmente, “espaço de relações”.

Algumas informações sobre esse espaço de relações de Patos de Minas que têm um grande valor para a futura “política locacional” de equipamentos, tanto no setor público quanto no setor privado, dizem respeito à

ESPAÇO DE RELAÇÕES EXTERNAS DE PATOS DE MINAS

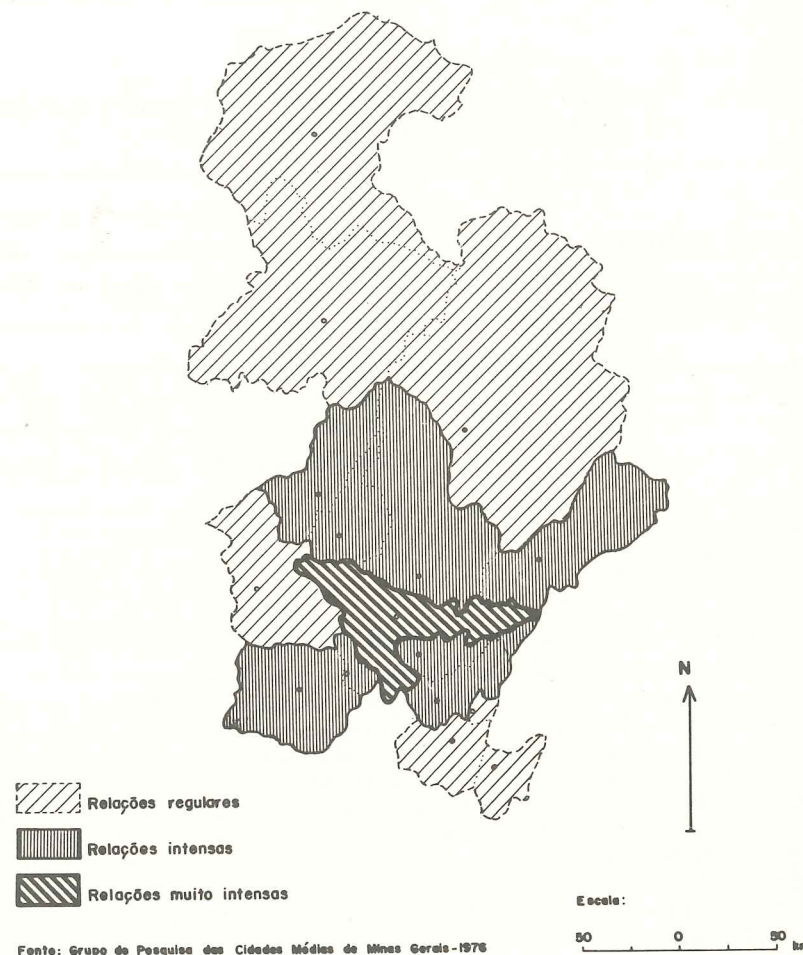


Figura 8. Espaço de relações externas de Patos de Minas.

sua extensão e ao volume demográfico nele contido. Se o espaço geográfico acima delimitado corresponde, como se espera, a um território em que o relacionamento com Patos é importante, pode-se supor que os equipamentos com vocação regional a serem instalados naquela cidade tenham toda a probabilidade de atingir em sua ação esse espaço. É preciso ficar claro que todo o espaço não será atingido com intensidade homogênea, verificando-se, possivelmente, a mesma gradação observada na atualidade, mantidas as condições atuais de acessibilidade a Patos e a hierarquia urbana atual. Os níveis de extensão espacial e de volume demográfico a serem potencialmente atingidos pela ação de equipamentos com vocação regional, instalados em Patos seriam aproximadamente aqueles do Quadro II:

QADRO II – Espaço de relações de Patos de Minas: extensão e população por níveis de intensidade de relacionamento

Níveis de Relações	Extensão km ²	População		Total por nível
		urbana	rural	
Relações muito intensas (mun. Patos)	3.336	42.161	34.050	76.211
Relações Intensas	14.987	44.925	101.674	146.599
Relações Regulares	37.692	54.103	117.609	171.612
Totais Gerais	56.006	141.189	253.233	394.422

Fonte: IBGE – 1970

1.2.2.3 – As principais características do espaço de relações de Patos.

1.2.2.3.1 – A distribuição da população e a rede urbana

De acordo com o que vimos nas páginas precedentes, o espaço de relações de Patos de Minas apresenta uma extensão total de 56.006 km² e é composto de 16 municípios de tamanhos variáveis. O município de Patos apresenta uma extensão intermediária entre os maiores municípios (João Pinheiro, Paracatu e Unaí), situados ao norte, e os menores (Arapuá e Guimarães), ao sul. Assim, uma primeira variação interna pode ser verificada no espaço de relações de Patos: entre os municípios mais extensos e menos numerosos, situados ao norte, e os menos extensos e mais numerosos, situados ao sul. Esse aspecto de natureza administrativa reflete a maior antiguidade de ocupação efetiva das terras do Alto Paranaíba, ao sul, em contraposição às das bacias do Paracatu, região ainda pioneira no noroeste de Minas Gerais. Esta ocupação humana, tendo seus centros difusores a sudeste, determinou o desenvolvimento de estradas ligando Patos sobretudo às cidades situadas ao sul e sudeste (Figura 1). Somente após a construção de Brasília é que começaram a aparecer eixos rodoviários de

Fonte: Pesquisa direta

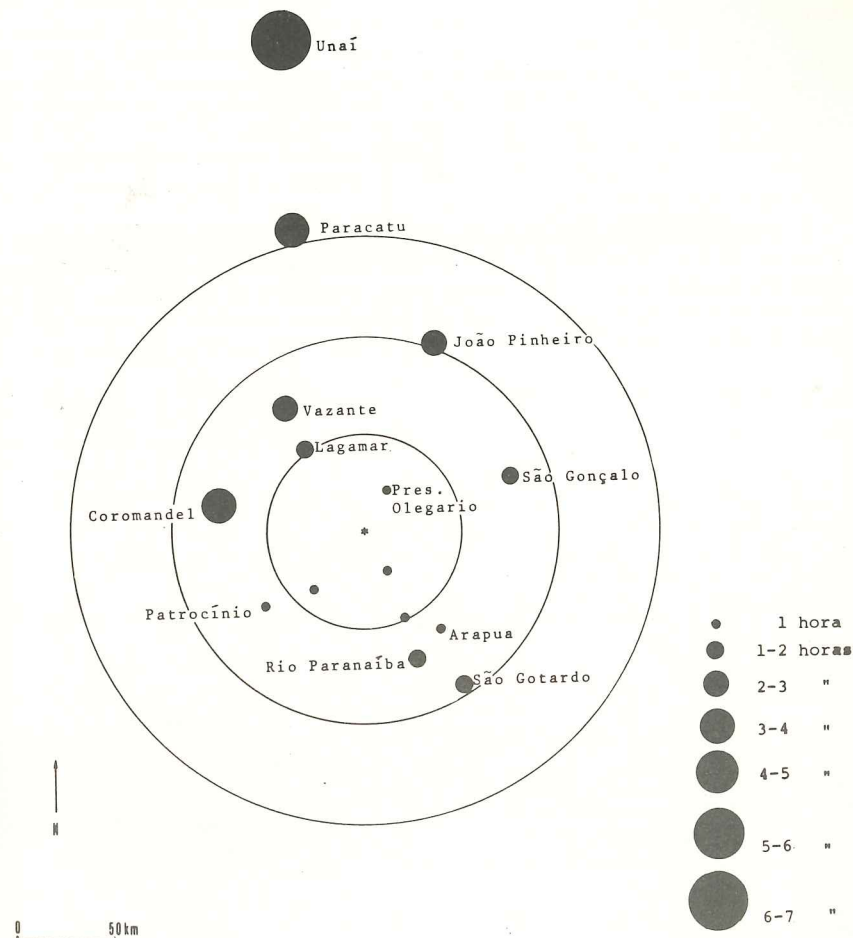
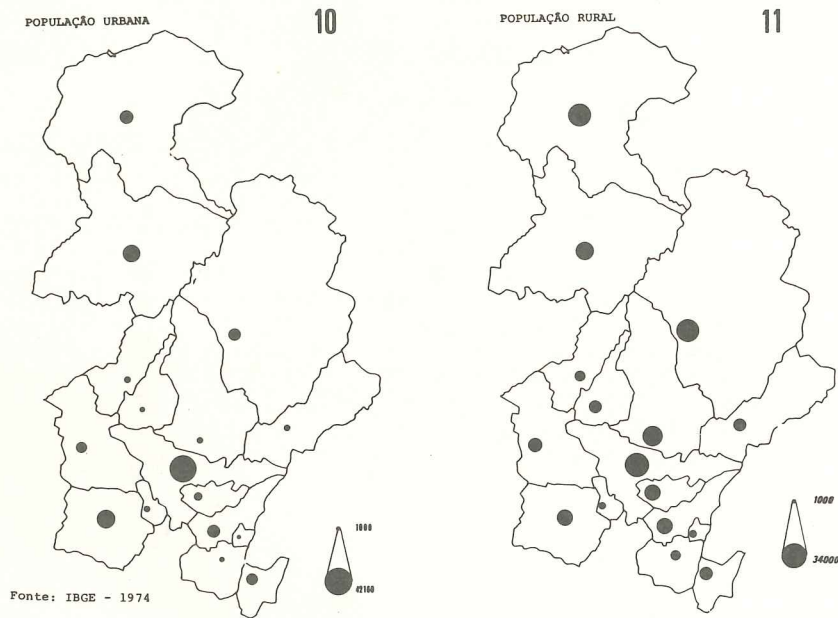


Figura 9. Horas de viagem de ônibus entre Patos e as cidades de sua região.

direção norte ou nordeste. Seja como for, as comunicações de Patos com as cidades e municípios situados a S-SE são muito mais fáceis e rápidas, enquanto sua acessibilidade a N-NO permanece ainda limitada pela ausência de estradas em boas condições. A Figura 9, tendo por base o número de horas necessárias para se atingir Patos, de ônibus, a partir das cidades incluídas em seu espaço de relações, mostra claramente os problemas de acessibilidade para os municípios de N-NO, inclusive aqueles relativamente próximos de Patos como é o caso de Coromandel, Vazante e Lagamar. No caso de Unai, a acessibilidade a Patos também é dificultada pelo fato da estrada que faz a ligação entre as duas cidades não ser toda asfaltada.

No que concerne aos aspectos demográficos, nota-se, também, uma variação no sentido norte-sul. Assim, por exemplo, dentre os municípios situados a S-SE da cidade de Patos, apenas um (Rio Paranaíba) apresentava, em 1970, uma densidade demográfica média inferior a 10 habitantes/km², de acordo com dados do IBGE. Enquanto isso, ao norte e nordeste, todos os municípios apresentavam densidades inferiores a 10 habitantes/km², e mesmo inferiores a 5 habitantes/km², como João Pinheiro (2,8 hab/km²), São Gonçalo do Abaeté (3,6 hab/km²), Vazante (4,6 hab/km²) e Paracatu (4,67 hab/km²).

A distribuição da população urbana e rural aparece representada nas Figuras 10 e 11. Apesar das densidades serem muito diversas (em função das diferentes extensões dos municípios), o volume de população rural por município não varia muito, a não ser em poucos municípios, muito pequenos no sul da região (Arapuá e Guimarães), onde tanto a população rural



Figuras 10/11. População urbana e população rural.

ESPAÇO DE RELAÇÕES DE PATOS: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

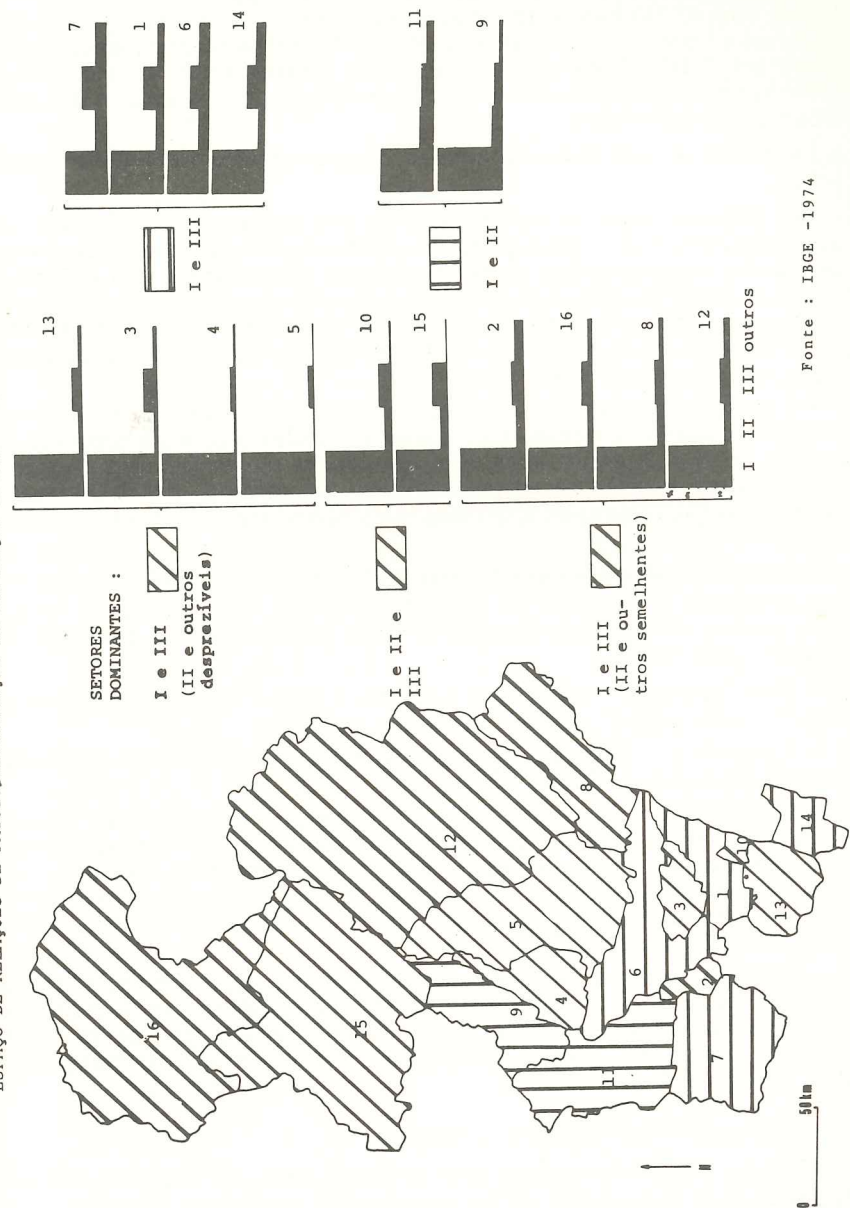


Figura 12. Espaço de relações de Patos de Minas. Distribuição da população economicamente ativa.

quanto a urbana são pequenas em termos absolutos. A maior concentração de população urbana se encontra ao sul e, aí, estão também os dois únicos municípios cuja população da sede é superior a 20.000 habitantes (Patos de Minas, com 42.161 habitantes; Patrocínio, com 20.321, em 1970). No norte, Paracatu e Unaí já ultrapassam o limite dos 10.000 habitantes, sem contudo atingirem 20.000. Uma série de pequenos centros, todos com menos de 5.000 habitantes, distribuem-se em torno de Patos, mas afastados dos principais eixos rodoviários.

Do ponto de vista sócio-econômico, alguns aspectos merecem ser analisados:

— em primeiro lugar, a maior parte da população ativa do espaço em análise encontra-se no setor primário, refletindo a importância das atividades rurais; em apenas dois municípios (Patos e Patrocínio), não se verifica a superioridade numérica da população ativa do setor primário em relação a todos os outros setores somados. Em todos os outros municípios, a população ativa do setor primário sozinha é superior a 50% do total da população trabalhadora (Figura 12);

— a posição dos municípios de Patos e de Patrocínio aparece também em destaque quando se consideram alguns indicadores como a presença de escolas de 1º e 2º graus (aliás, as duas cidades são as únicas na região a apresentarem escolas de ensino superior), de médicos, farmacêuticos e agrônomos e o número de aparelhos telefônicos (Figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18).

Sintetizando algumas das informações já analisadas, pode-se considerar que o espaço de relações de Patos apresentaria uma hierarquia urbana com quatro níveis aproximadamente, de acordo com o princípio de relação "rank/size":

— Patos de Minas: cidade mais populosa e centro regional; seguramente uma "cidade média" em fase de franca expansão;

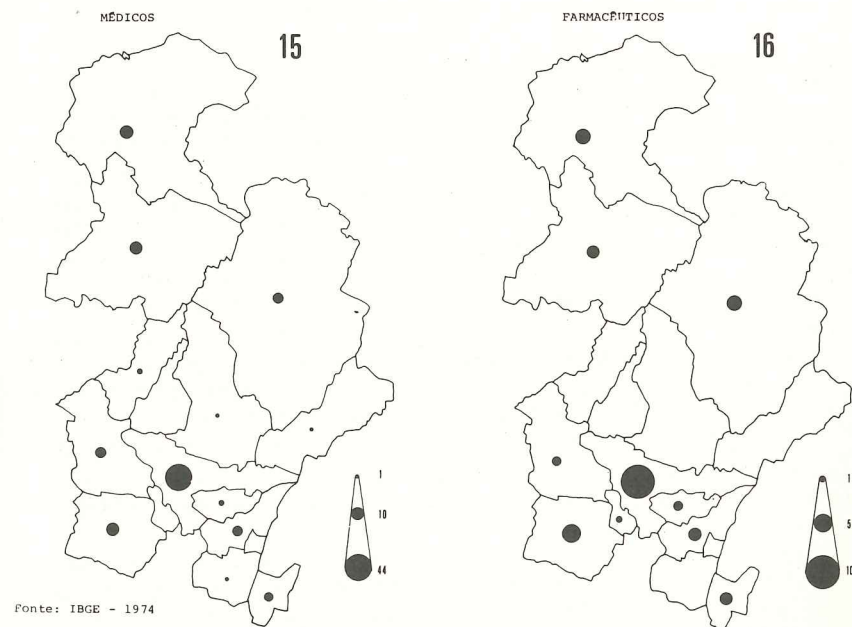
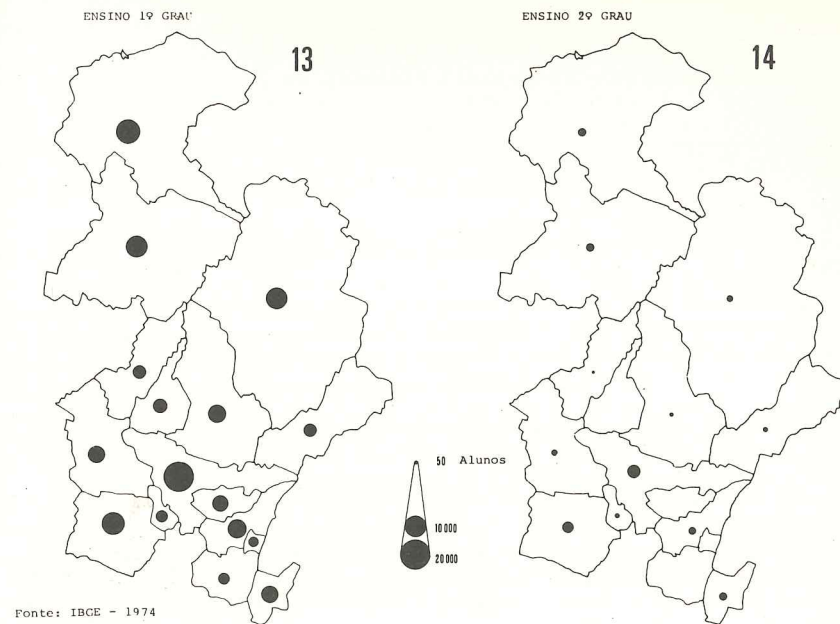
— Patrocínio e Paracatu: centros de ação micro-regional; população urbana em torno de 20.000 habitantes;

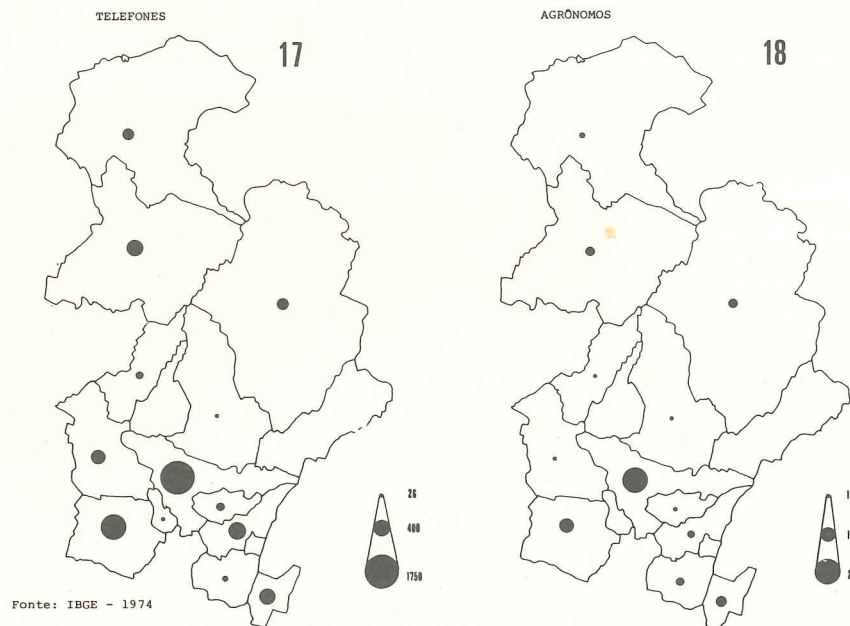
— Unaí, Carmo do Paranaíba, João Pinheiro e São Gotardo: centros locais, com população urbana em torno dos 10.000 habitantes; voltados quase exclusivamente para o apoio das atividades agropecuárias desenvolvidas em seus municípios. O dinamismo de Unaí, além de seu relacionamento privilegiado com Brasília, podem levá-la, nos próximos anos a níveis mais elevados da hierarquia urbana;

— os demais centros são todos pequenas cidades, em grande parte rurais, tanto em sua estrutura, quanto em suas funções: apresentam crescimento demográfico bastante lento (em alguns casos chega mesmo a haver regressão); são elas as principais "alimentadoras" em habitantes, das cidades médias regionais.

1.2.2.3.2 – As transformações agrárias

A região incluída no espaço de relações de Patos de Minas experimentou uma série de transformações importantes nos últimos anos nos domínios da urbanização, das redes de transportes e de comunicação em geral. Essas transformações ocorreram com igual ou maior intensidade também no domínio de uma das atividades mais antigas dessa região: a agrope-





Figuras 17/18. Telefones, agrônomos

cuária. Tais modificações estão direta ou indiretamente ligadas a um certo número de empreendimentos privados que foram induzidos e orientados (e, às vezes, auxiliados), por uma política agrária de dinamização posta em prática pela administração pública sobretudo nos últimos 10 anos.

Entre os empreendimentos que maior potencial de transformação da estrutura agrária regional apresentam contam-se dois já mais antigos (a unidade da NESTLÉ, em Ibiá, e a AGROCERES, em Patos), e as recentes implantações de agricultura moderna de cerrado em Patrocínio, Carmo do Paranaíba e na área do PADAP (Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba), este último centralizado na cidade de São Gotardo.

A NESTLÉ, em Ibiá (simultaneamente com a criação de maiores facilidades de transportes em relação aos grandes centros consumidores), determinou a introdução de uma pecuária leiteira melhorada em uma região tradicionalmente voltada para a pecuária de corte.

As técnicas modernas de suinocultura, introduzidas em Patos de Minas pela AGROCERES, já começam a provocar – por difusão de inovações – significativas modificações na criação de porcos do próprio município de Patos e dos outros municípios vizinhos.

Finalmente, no domínio do aproveitamento do cerrado para fins agrícolas, é que se realiza atualmente a maior transformação agrária da região, inclusive com repercussões a nível nacional, tendo em vista a magnitude das superfícies cobertas por esse tipo de vegetação em nosso território até hoje praticamente inaproveitadas para fins agrícolas.

Nesse domínio, só no espaço de relações de Patos existem três programas em andamento: o de Patrocínio, o de Carmo do Paranaíba e o do Alto Paranaíba, com sede em São Gotardo. Dentre eles, o de maior amplitude é o do PADAP (*).

Trat-se de um projeto de ocupação agrícola planejada, utilizando terras de cerrado, pertencentes aos municípios de São Gotardo, Rio Paranaíba, Ibiá e Campos Altos, num total de 61.000 hectares.

O Programa é coordenado pela RURALMINAS, contando com o apoio técnico do INCRA, no que se refere ao setor de desapropriação de terras, e da Cooperativa Agrícola de Cotia para a supervisão e a comercialização da produção, além da seleção e fixação de colonos. Uma série de outros organismos encontram-se, também, envolvidos no Programa: Banco do Brasil, EMATER-MG, EPAMIG, CAMIG, CASEMG, DER, DAE, IBC, além das prefeituras dos municípios interessados.

Já se encontram implantadas, de acordo com as técnicas mais modernas, as seguintes culturas: 7.500 ha de soja, 3.000 ha de trigo e 2.000 ha de café. A cultura de arroz, uma das pioneiras do Programa, atravessa atualmente grave crise, atingida que foi por doenças como Brusone, Helmintosporiose e Cercosporiose. Outras culturas, em implantação ou previstas, são o milho, o sorgo, o feijão, a cebola, a cenoura, a batata e a fruticultura. O reflorestamento, a avicultura e a suinocultura também fazem parte do projeto.

inicialmente o PADAP previa o assentamento de 300 famílias, entre agricultores locais e colonos recrutados em outras regiões para trabalhar em sistema de cooperativa. Atualmente, já se encontram instaladas cerca de 50 famílias de colonos vindos de outras regiões do Brasil e 25 famílias dos próprios municípios envolvidos no Programa.

Atualmente, já estão operando nas terras do programa cerca de 200 tratores, 120 plantadeiras e 30 colhedoras de cereais etc...

Entre os equipamentos de infra-estrutura para a produção, já foram instalados:

- uma estação experimental para as pesquisas do Programa a serem efetuadas pela EMBRAPA, pelo IBC e pela EPAMIG;
- dois campos de pouso para aviação agrícola, construídos pelo D.E.R. e pela RURALMINAS;
- três silos, com capacidade total de 400.000 sacas, pela CASEMG e pela COTIA;
- 200 km de estradas, de padrão rural, construídos pela RURAL-MINAS.

Nos próximos meses, a Cooperativa de Cotia iniciará a construção de fábrica de ração, de beneficiadores de arroz e café, de moinho de calcário, abatedouro de suínos e aves, incubadoras e de fábrica de embalagens para a produção agrícola.

Além disso, está prevista a criação de centros comunitários, dotados dos equipamentos para atender as necessidades médicas e educacionais das famílias dos agricultores integrados ao Programa.

(*) As informações sobre o PADAP foram obtidas através de uma entrevista com o agrônomo da COTIA, Sr. MATSUDA, em São Gotardo, no dia 27-5-76.

Como se vê, trata-se de um Programa de ação globalizante, envolvendo praticamente todas as facetas da produção agrícola e da vida das famílias que dele participam.

A atuação do PADAP como centro de difusão de inovações para outros agricultores regionais já se faz sentir, sobretudo em São Gotardo, Rio Paranaíba e Carmo do Paranaíba. Seu papel, como centro de pesquisas para o aproveitamento agrícola do cerrado deverá atingir o âmbito nacional.

Apesar da instalação do Programa ser um fato relativamente recente (de 3 anos para cá, praticamente), já se verifica uma profunda mudança na paisagem local, facilmente perceptível para quem viaja pela região. Mas, as maiores transformações estão ocorrendo na cidade de São Gotardo, onde se encontram os escritórios locais da COTIA e a residência de muitas famílias ligadas ao Programa. Até há bem pouco tempo, a cidade atravessava uma fase de estagnação econômica e demográfica. Atualmente, observa-se uma aceleração do número de construções urbanas e uma intensidade crescente no movimento de capital, de veículos, de mercadorias, e de pessoas no interior e nas adjacências da cidade.

As transformações agrárias são seguramente uma das causas fundamentais da dinamização que se verifica no espaço geográfico ligado a Patos de Minas.

2. PATOS DE MINAS E A ESTRUTURA DE SEU ESPAÇO URBANO: UM REFLEXO DAS RELAÇÕES E DA EVOLUÇÃO DA CIDADE

A análise da estrutura morfológico-funcional do espaço urbano de Patos de Minas se justifica aqui pela profunda dependência existente entre o relacionamento externo de um organismo qualquer e sua estruturação interna. Se se admite a relação processo-função-forma (EICHEBAUM e GALE, 1971), torna-se evidente que qualquer transformação verificada em um dos três componentes vai se refletir necessariamente nos outros dois. Assim, é de se supor que uma cidade como Patos, que já tem relacionamento externo considerável, apresente em sua estrutura interna, ao mesmo tempo os reflexos e os fatores de seu nível de interação regional.

A estrutura do espaço urbano de Patos, em sua caracterização mais geral, aparece representada cartograficamente na Figura 19. Os componentes dessa organização espacial são os seguintes:

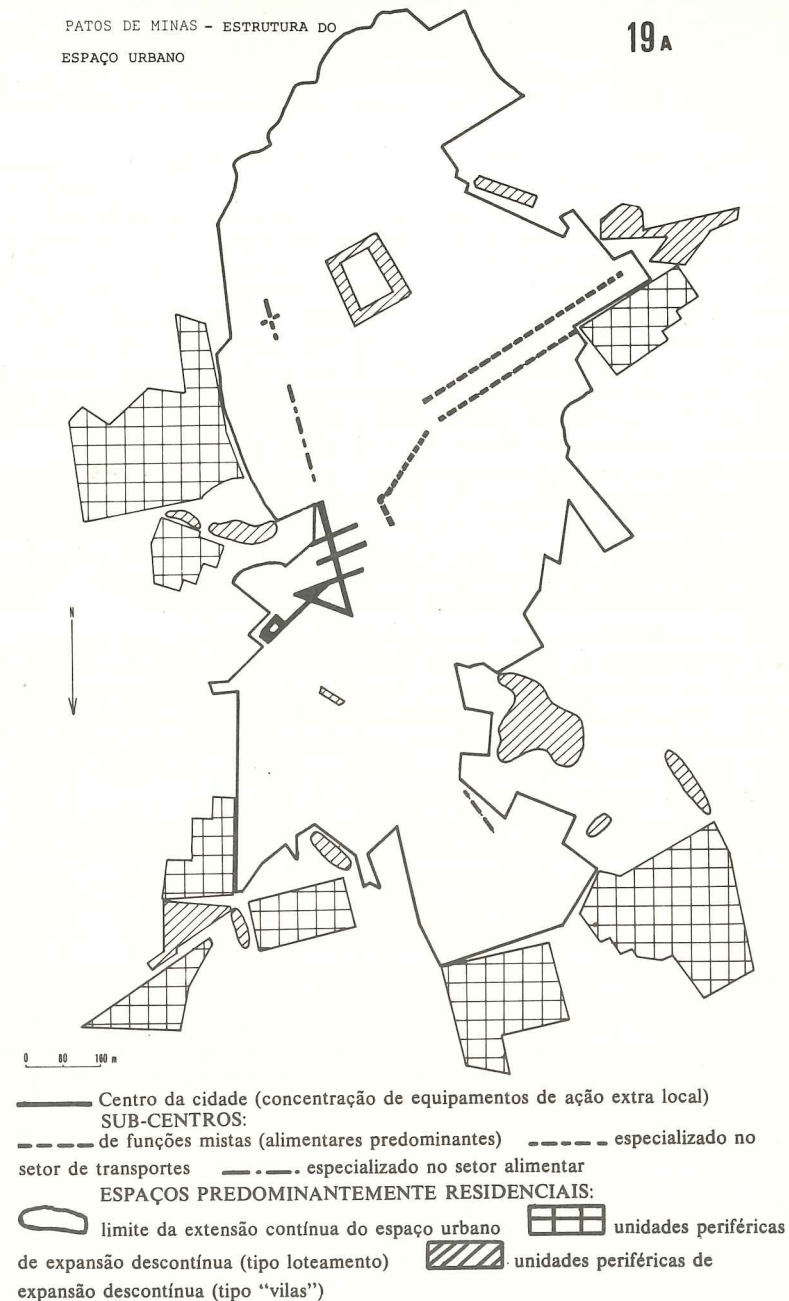
- um "centro" terciário, já bastante extenso, onde se verifica a maior densidade de espaço construído, o maior número de construções "em altura" (isto é, com mais de 2 andares), e os preços mais elevados de terreno;
- seis subcentros, de extensão e de características diferentes, situados todos sobre eixos de penetração antigos ou recentes da cidade;
- uma importante superfície de função predominante residencial e que apresenta uma expansão de tipo contínuo, sobretudo no sentido norte-sul, crescimento em grande parte determinado pelo sítio da cidade;
- enfim, o espaço periférico, descontínuo, polinuclear, composto de unidades diferenciadas em função de sua morfologia e das características sócio-econômicas de seus habitantes.

2.1. O Centro e os Subcentros

As características funcionais do centro e dos subcentros (e a própria existência desses últimos) são um dos reflexos da posição que a cidade con-

PATOS DE MINAS - ESTRUTURA DO ESPAÇO URBANO

19A



Fonte: Pesquisa direta (grupo de estudo das cidades médias. = 1975)

Figura 19A - Patos de Minas - Estrutura do espaço urbano

siderada ocupa na hierarquia urbana de uma região ou de um país. No caso de Patos de Minas, a existência de um centro, já relativamente desenvolvido, e de subcentros, diferenciados, vem confirmar regularidades espaciais encontradas em outras cidades de Minas Gerais, todas elas de porte médio (AMORIM FILHO, 1973 e Grupo de Estudos das Cidades Médias, 1975/1976).

Na medida em que o centro se especializa em equipamentos de atuação de longo alcance, isto é, equipamentos "raros", ou "pouco freqüentes", voltados para a região, as necessidades "cotidianas" da população local passam a ser atendidas por subcentros que surgem nos eixos ou praças de maior movimento do espaço residencial. Numa primeira etapa, esses subcentros são essencialmente compostos de comércios de alimentos. Na medida em que a cidade se desenvolve, esses subcentros começam a tornar-se mais complexos, seja através do aparecimento de outros tipos de comércio ou de serviços, seja através de uma especialização voltada não apenas para a população local, mas, também, para a "população de passagem". Isto é o que ocorre, por exemplo, com o subcentro situado no eixo de saída sul de Patos de Minas na atualidade.

A distribuição setorial dos equipamentos no espaço urbano de Patos de Minas pode ser visualizada graficamente através da Figura 20. Observa-se a concentração de equipamentos pouco freqüentes e raros no centro, e a diminuição gradual de tais equipamentos na medida em que atingimos os subcentros e os espaços periféricos. Uma tendência em sentido contrário verifica-se quando se trata de equipamentos "cotidianos".

Uma tal estrutura é típica das cidades de porte médio, pois que em cidades de maior porte, é comum encontrarem-se subcentros tão desenvolvidos quanto o centro principal e que dispõem, muitas vezes, de equipamentos raros, voltados para as populações regionais, nacionais e até internacionais. Enquanto isso, em cidades pequenas, praticamente não se encontram subcentros e o centro dispõe quase exclusivamente de equipamentos de ação local ou, quando muito, municipal.

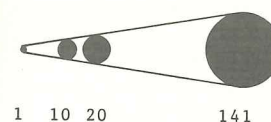
Como dizíamos no início desse trabalho, as características funcionais do centro e dos subcentros, bem como o número destes últimos, constituem certamente elementos ainda pouco explorados, mas de grande potencial para os estudos de classificação tipológica ou hierárquica das cidades.

2.2. O desenvolvimento periférico: um problema de integração

Atingindo o ritmo de crescimento próprio das cidades de porte médio, a expansão periférica de seu tecido urbano não se faz mais de maneira contínua, como uma "mancha de óleo" que se expande homogênea e lentamente em todas as direções. Este modo de crescimento é muito mais característico das "cidades pequenas". Nas cidades médias, em especial aquelas de maior dinamismo, a "energia" acumulada não admite mais apenas um crescimento tão "tranquilo" como o que acabamos de descrever esquematicamente para as pequenas cidades. Nas cidades médias o que ocorre comumente é um crescimento periférico descontínuo e polinuclear (Amorim Filho, 1973). O tecido urbano se expande, então, através da "assimilação" de núcleos residenciais que vão surgindo além do limite exterior desse mesmo tecido urbano. Este modelo de expansão do tecido urbano provavelmente se aplica, também, ao processo de crescimento de organismos urbanos de nível superior (grandes cidades, metrópoles e megalópolis), com algumas transformações no que se refere, sobretudo, ao

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS EQUIPAMENTOS NO ESPAÇO URBANO DE PATOS DE MINAS

	Centro	Subcentro	Periferia	Total
COMÉRCIOS				
Cotidiano	●	●	●	●
Frequente	●	●	●	●
Pouco Frequente	●	●	●	●
Raro	●	●	●	●
SERVIÇOS				
Local	●	●	●	●
Municipal	●			●
Regional	●	●	●	●

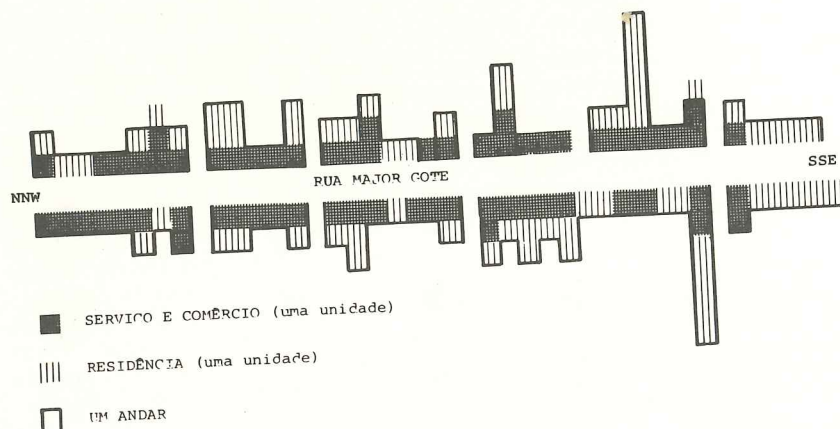


Fonte : Pesquisa direta, 1975

(grupo de estudo das cidades médias)

Figura 20. Distribuição setorial no espaço urbano de Patos de Minas.

PERFIL MORFOLÓGICO E FUNCIONAL DE UMA RUA DO CENTRO
DE PATOS DE MINAS



Fonte: Grupo de pesquisa das cidades médias de Minas Gerais

Figura 21. Perfil morfológico e funcional de uma rua do centro de Patos de Minas.

tamanho e aos aspectos qualitativos das unidades periféricas “assimiladas”.

Como se pode observar, na Figura 19, as unidades residenciais periféricas de Patos de Minas são de dois tipos principais: os loteamentos, caracterizados por sua forma geométrica, e as “vilas”, com formas as mais variadas em função de sua gênese.

As diferenças morfológicas, perceptíveis já no primeiro contato direto, nada mais são do que o reflexo tangível de diferenças mais profundas de organização e, sobretudo, de integração dessas unidades periféricas ao “sistema” da cidade. As unidades periféricas originadas de loteamentos apresentam, em geral, um mínimo indispensável de organização, pelo menos, o mínimo necessário à vida familiar. Normalmente, a conexão dessas unidades com os outros setores da cidade – sobretudo com o centro e subcentros – não apresenta maiores problemas. O mais importante, entretanto, é que as famílias que habitam esses loteamentos se encontram, com maior ou menor intensidade, “integradas” ao sistema da cidade a que pertencem, em qualquer dos “circuitos” urbanos de produção, consumo ou de informação. Isto é ainda facilitado pelo fato de que a maior parte da população dos loteamentos já tenha experiência urbana anterior.

As “vilas”, por sua vez, caracterizam-se pela precariedade de suas habitações (simples e minúsculas casas de tipo rural, degradadas), construídas em pequenos pedaços de terra, muitas vezes invadidos, e desprovidos do mínimo de equipamentos. Normalmente se formam ao longo de antigos caminhos rurais, na saída da cidade, apresentando, então, uma forma grosseiramente linear; em outros casos, desenvolvem-se em áreas insalubres ou de difícil acesso e têm as formas as mais variadas. Uma dessas “vilas” pode ser identificada em plena zona residencial “pericentral” de Patos, em torno de uma antiga lagoa, hoje em fase avançada de colmatagem, mas que, durante o período de chuvas torna-se pantanosa.

As famílias dessas “vilas” provêm (no caso das cidades médias como Patos) em sua quase totalidade das pequenas cidades, ou da zona rural, vizinhas, estando – com raras exceções – inteiramente despreparadas para as exigências de trabalho em ambiente urbano. A razão mais forte, embora não a única, de sua má integração ao “sistema urbano” reside aí. De modo geral, essas famílias apenas participam “marginalmente” dos circuitos de produção, de consumo e de informação propriamente urbanos.

No nível das cidades médias, essas “vilas” não chegam a formar verdadeiras “favelas” porque seus habitantes – ao contrário daqueles das favelas das grandes cidades – continuam a guardar um certo número de liames com o meio rural próximo, de onde uma grande parte deles vieram. Essas relações de trabalho, ou familiares, são em grande parte responsáveis pela sobrevivência desses “sistemas semi-fechados” que são as “vilas”, em condições menos drásticas de degradação do que nas favelas das grandes cidades.

Seja como for, uma parte da população das “vilas”, incapaz de continuar vivendo nos limites estreitos da sobrevivência, acaba por se marginalizar ainda mais ou a migrar para as grandes cidades, onde seu destino é, quase sempre, a favela.

No caso de Patos – como no caso de grande número de cidades médias mineiras – a presença dessas unidades periféricas mal integradas representa um dos principais desafios para os administradores e planejadores locais e regionais. Essa presença demonstra que a grande capacidade de atração demográfica da cidade, provocada por seu progresso não é, ainda, acompanhada por uma capacidade equivalente de assimilar e fixar a população que a procura.

CONCLUSÃO

A partir de tudo que se analisou, pode-se chegar – entre outras – às seguintes conclusões:

- Patos de Minas tem uma posição geográfica privilegiada, que possibilita contatos com alguns dos maiores centros urbanos brasileiros e que, ao mesmo tempo, a coloca a salvo de uma influência muito forte e, eventualmente, inibidora de alguns desses centros em particular;

- Patos já mantém ligados a si, através de relações mais ou menos intensas, uma série de municípios do Alto Paranaíba e do Alto Paracatu, estabelecendo as bases para a formação de um sistema de relações urbanas, comandado por ela em um dos espaços de Minas Gerais em que ocorre, atualmente, a difusão de importantes inovações no domínio da agropecuária;

● Patos possui, em consonância com seu nível na hierarquia das cidades, uma estrutura urbana já complexa, com a presença de um “centro”, dotado de equipamentos cuja ação tem um alcance regional, e de “subcentros” diversificados;

● finalmente, a cidade deverá programar a evolução futura de seus equipamentos, de maneira a ser capaz, no futuro, de assimilar e fixar toda a população regional que a procura e que, hoje em dia, tem uma parcela considerável de seus membros marginalizados nas “vilas” periféricas.

BIBLIOGRAFIA

- Amorim Filho (Oswaldo Bueno). *Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais: Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais*. (Thèse de Doctorat de IIIe. Cycle – Université de Bordeaux, 1973).
- Eichenbaum (Jack) and Gale (Stephen). *Form, Function and Process: a Methodological Inquiry*. Economic Geography. Clark University, Worcester, vol. 47, nº 4, 525-544. Oct. 1971.
- Ferreira (Carlos Maurício Carvalho). *Um estudo de regionalização do Estado de Minas Gerais, por meio de um modelo de potencial*. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1971.
- Fundação João Pinheiro. *Estrutura Espacial de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1977.
- I. B. G. E. *Regiões Funcionais Urbanas*. Rio de Janeiro, 1972.
- Leloup, (Yves). *Les villes du Minas Gerais*. Institut de Hautes Études de l'Amérique Latine, Paris, 1970.
- Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. *II Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social (II PMDES)*. Belo Horizonte. Governo do Estado de Minas Gerais, 1975.

RESUMO

O trabalho é mais um estudo de caso numa série de análises efetuadas em diferentes regiões de Minas Gerais, sobre as cidades médias desse Estado. O que se procura é, por um lado, identificar os principais componentes da organização interna de Patos de Minas, seus equipamentos, a morfologia espacial; por outro lado, procura-se analisar os principais aspectos de seu relacionamento externo em um espaço regional desprovido de outros centros de nível semelhante ou superior a Patos de Minas.

Além desse aspecto fundamental (estudo de caso sobre uma cidade média), a própria região de Patos é, sem dúvida, um dos temas de estudo geográfico mais interessantes em Minas Gerais, tanto por sua posição de contato entre o Triângulo Mineiro, a oeste, e a Bacia do S. Francisco, a leste, como pelas importantes transformações que atualmente se verificam aí, no domínio das comunicações, da urbanização e, sobretudo, das atividades agropecuárias.